



Sabe,

a vida nunca se mostrou fácil para mim.



Os Braços de Juiz de Fora

Roteiro: João Miranda
Desenho e arte final: Sara Siqueira
Colorização digital e letramento: Sara Siqueira e João Miranda

Mas existem momentos em que finalmente entendemos o motivo para que nascemos nesse mundo



Sabe?

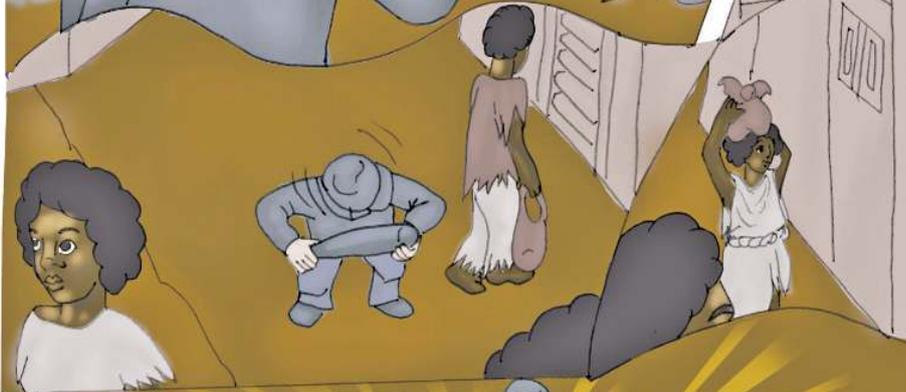
Como se fosse uma luzinha dentro da gente



Eu vou mudar de vida

Ei!







Porém, as pessoas tendiam a não tolerar ousadias

As vezes eles sabem o que faz, afinal só tem gente bonita e de bem...um preto ia só tirar essa beleza toda

Que ideia heim! Ir justo na Halfeld pra vender as coisa! Justo onde preto não pode andar!

principalmente de uma negra..



Mas eu estava decidida a ser maior que o mundo,

antes que o mundo me engolisse

Busquei emprego como uma louca:



lavadeira



cozinheira



arrumadeira



passadeira

Mas nunca fui aceita...

Procura-se moça de pele clara para trabalhar em casa de

estranhamente, algumas brancas muito menos habilidosas do que eu, tinham emprego garantido

O máximo que eu conseguia, já que não tinha estudo, era ser ambulante. Mas passava muita dificuldade por conta das leis que a câmara fez para ambulantes.

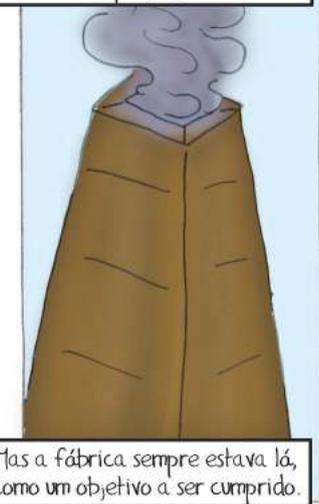


Por que essa taxaçao toda, nem dá pra comer, moço! E como eu posso pagar algo, se eu nem posso ficar onde os "crientes" estão?

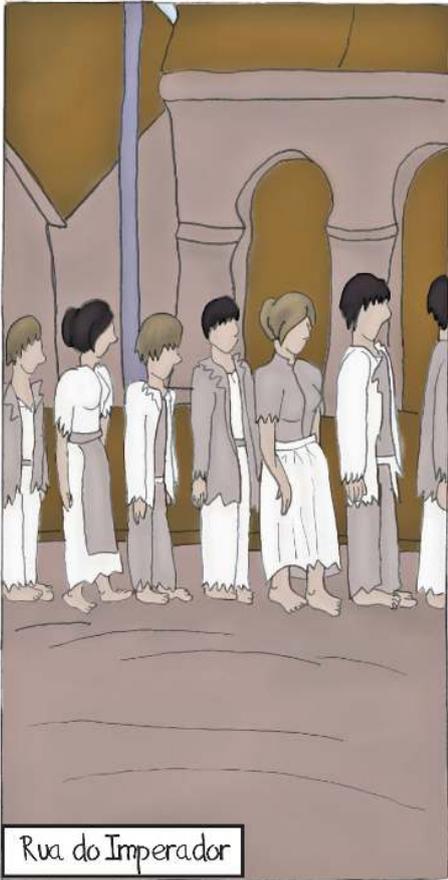
Menina, eu só cumpro ordens. E vai, antes que eu tenha que multá-la..



Ah...



Mas a fábrica sempre estava lá, como um objetivo a ser cumprido.



Rua do Imperador



E eu tentei muitas e muitas vezes



tem quantos anos?

Já trabalhou em outros lugares?

Er...

Seu cabelo é ruim assim mesmo?

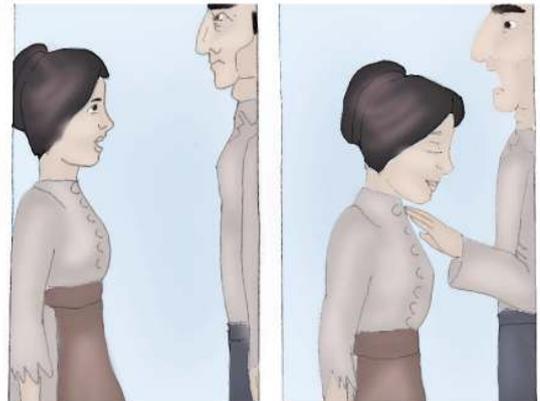
Não é fugida de nenhum lugar não né?

Já foi presa alguma vez?

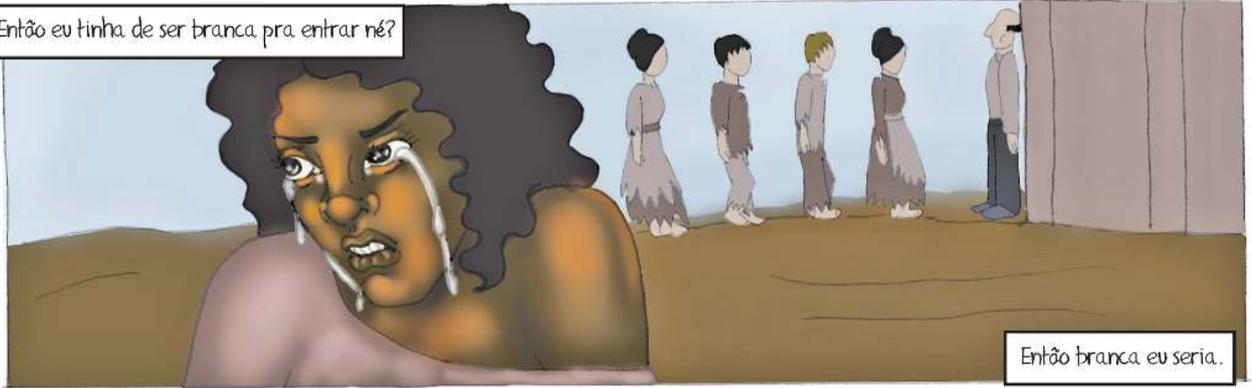


Para a resposta ser sempre a mesma:

Muito magra, não vai agüentar nem 1 dia aqui na fábrica.



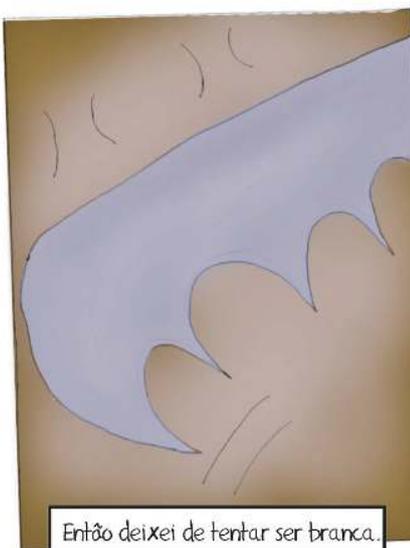
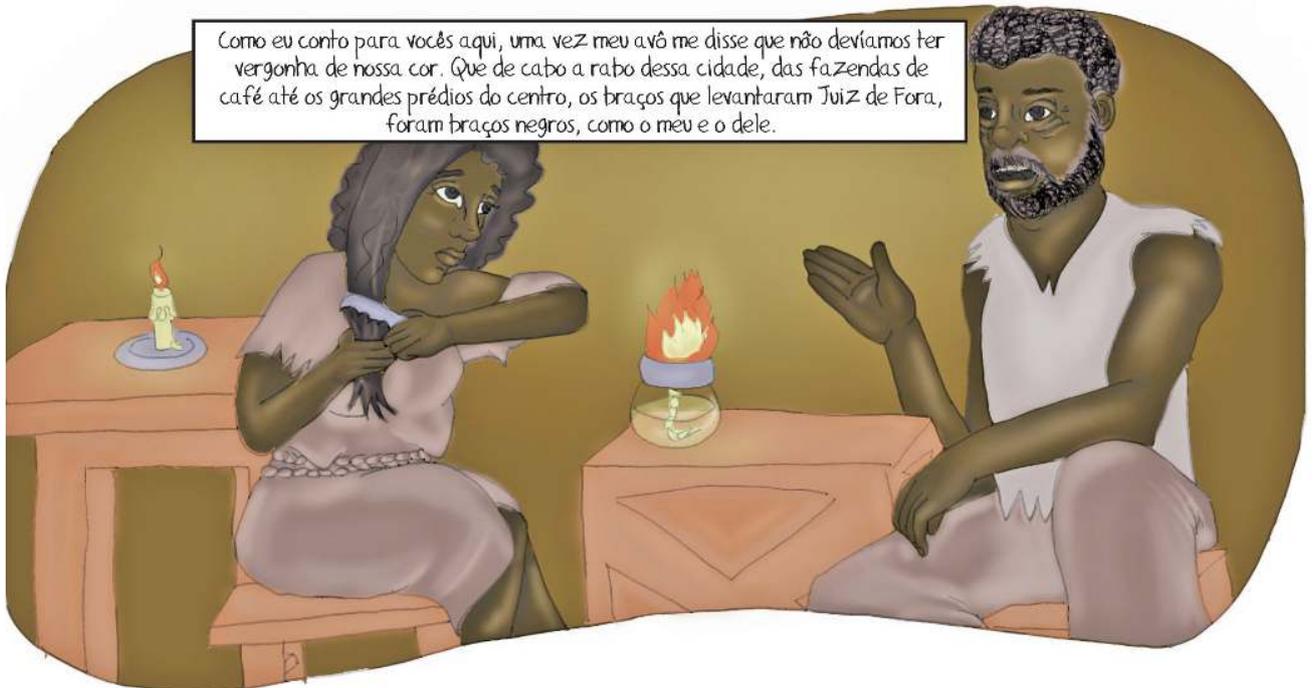
Então eu tinha de ser branca pra entrar né?

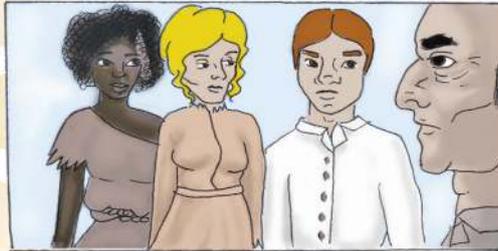
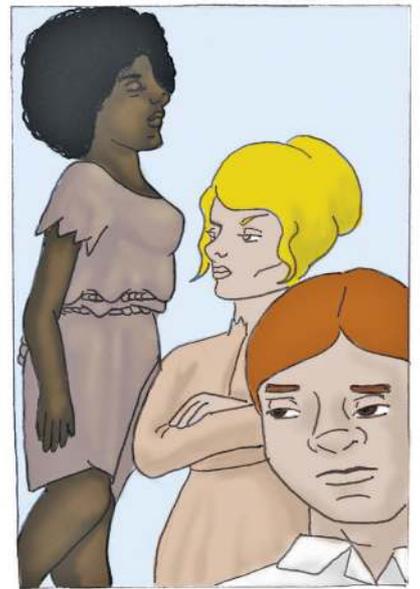


Então branca eu seria.



Como eu conto para vocês aqui, uma vez meu avô me disse que não devíamos ter vergonha de nossa cor. Que de cabo a rabo dessa cidade, das fazendas de café até os grandes prédios do centro, os braços que levantaram Juiz de Fora, foram braços negros, como o meu e o dele.







vai vai, anda neguinha!

tem muito pra se fazer aqui!

nossa! Homem, mulher, velho, criança... Olha esse tantão de gente.

Tem que ficar de olho, preto quando não faz besteira na entrada,



faz na saída!

Essas palavras foram meu mote para manter a minha qualidade. Nunca errar, nunca se enganar, estar sempre adiantada em relação a todos. Foi isso que fiz durante todos esses anos de profissão.

Havia muita gente, gente branca. Eu era uma das poucas negras do lugar.

Psiu!

you nunca fez nada parecido?



mais ou menos, mas com esse bando de coisa moderna é a primeira vez!

Tive amigas para me ajudar...



hoje eu sei que vou fazer o dobro de dinheiro de ontem! Tô sentindo isso!

hiv moradia, a limentação... as coisas estavam melhorando



Bom dia!

Oi tia!

Cada dia mais entendia aquilo que o preto velho falava: éramos os braços que sustentavam a cidade.

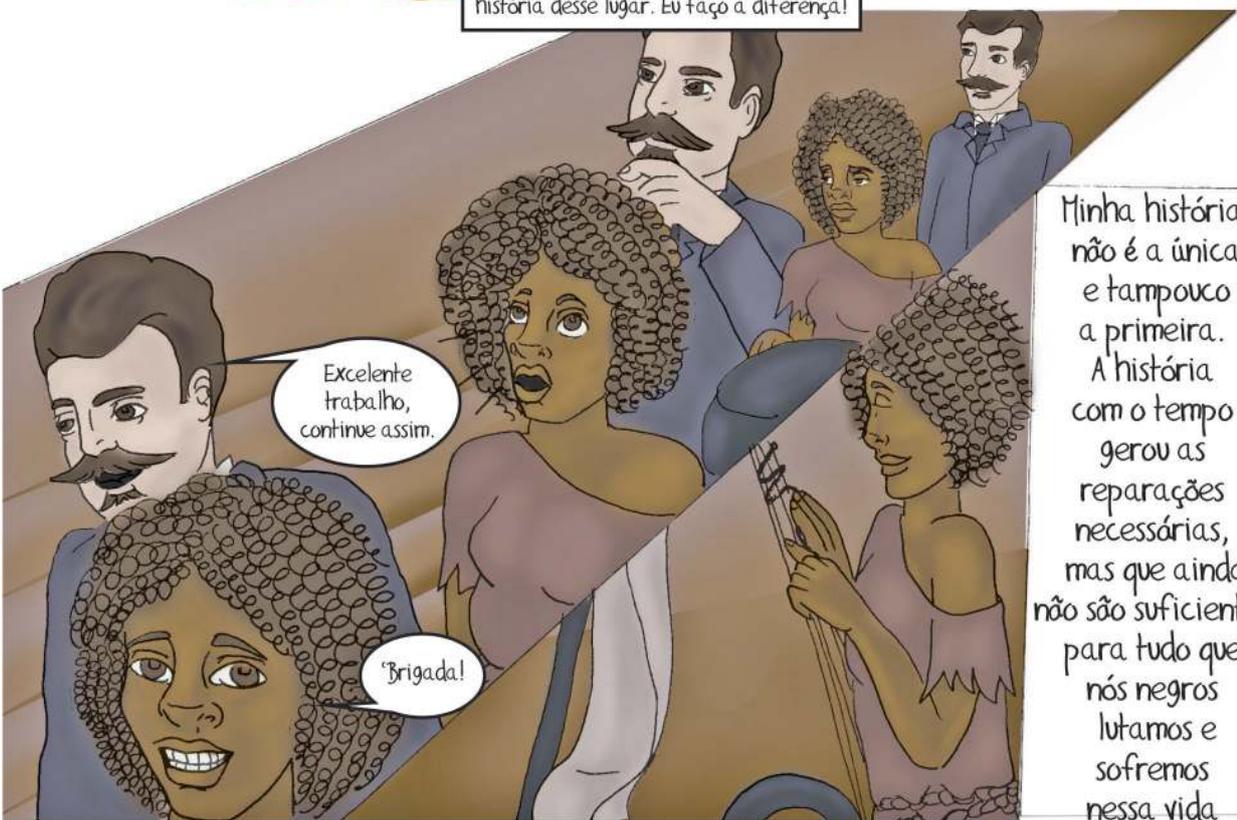
Éramos nós que tecíamos e uníamos os fios que mantinham a cidade viva.

Por mais humilhada
que pudesse ser...



Por mais diferente que eu
fosse tratada...

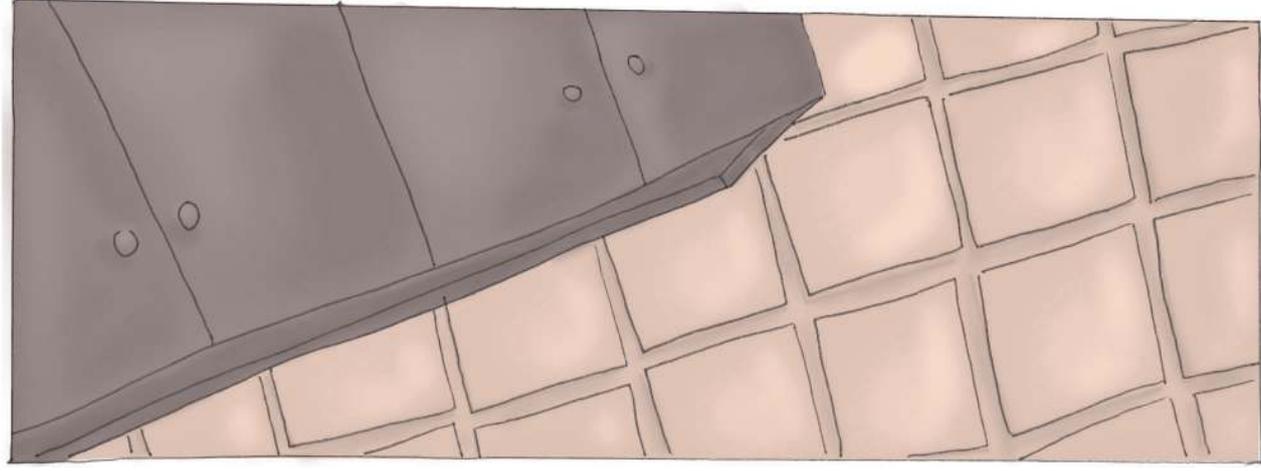
Eu faço parte de tudo isso aqui. Eu faço a
história desse lugar. Eu faço a diferença!



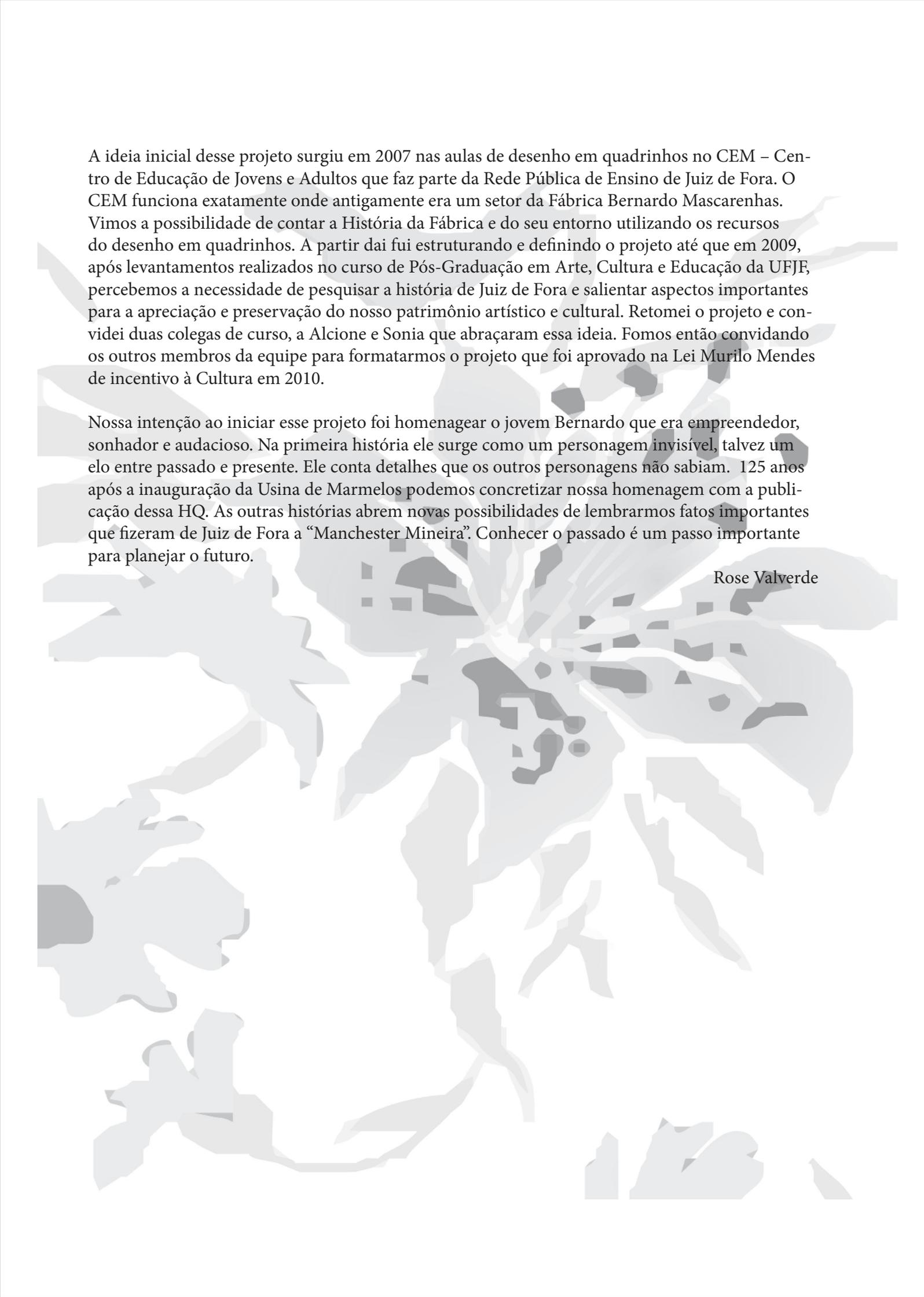
Excelente
trabalho,
continue assim.

'Brigada!

Minha história
não é a única
e tampouco
a primeira.
A história
com o tempo
gerou as
reparações
necessárias,
mas que ainda
não são suficientes
para tudo que
nós negros
lutamos e
sofremos
nessa vida







A ideia inicial desse projeto surgiu em 2007 nas aulas de desenho em quadrinhos no CEM – Centro de Educação de Jovens e Adultos que faz parte da Rede Pública de Ensino de Juiz de Fora. O CEM funciona exatamente onde antigamente era um setor da Fábrica Bernardo Mascarenhas. Vimos a possibilidade de contar a História da Fábrica e do seu entorno utilizando os recursos do desenho em quadrinhos. A partir daí fui estruturando e definindo o projeto até que em 2009, após levantamentos realizados no curso de Pós-Graduação em Arte, Cultura e Educação da UFJF, percebemos a necessidade de pesquisar a história de Juiz de Fora e salientar aspectos importantes para a apreciação e preservação do nosso patrimônio artístico e cultural. Retomei o projeto e convidei duas colegas de curso, a Alcione e Sonia que abraçaram essa ideia. Fomos então convidando os outros membros da equipe para formatarmos o projeto que foi aprovado na Lei Murilo Mendes de incentivo à Cultura em 2010.

Nossa intenção ao iniciar esse projeto foi homenagear o jovem Bernardo que era empreendedor, sonhador e audacioso. Na primeira história ele surge como um personagem invisível, talvez um elo entre passado e presente. Ele conta detalhes que os outros personagens não sabiam. 125 anos após a inauguração da Usina de Marmelos podemos concretizar nossa homenagem com a publicação dessa HQ. As outras histórias abrem novas possibilidades de lembrarmos fatos importantes que fizeram de Juiz de Fora a “Manchester Mineira”. Conhecer o passado é um passo importante para planejar o futuro.

Rose Valverde